

# O que há num nome? *information literacy* e a Coinfo

## Alessandra Santos

Doutoranda em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento pela Universidade FUMEC – Belo Horizonte, MG - Brasil. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA – Belo Horizonte, MG - Brasil. Analista do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG) – Belo Horizonte, MG - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8643378204216868>

<https://orcid.org/0000-0002-6386-4864>

E-mail: [alessandra@mpmg.mp.br](mailto:alessandra@mpmg.mp.br)

## Luiz Maia

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte, MG – Brasil. Professor da Universidade FUMEC – Belo Horizonte, MG - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6502942873335887>

<https://orcid.org/0000-0002-2568-6067>

E-mail: [luiz.maia@fumec.br](mailto:luiz.maia@fumec.br)

Data de submissão:17/03/2021. Data de aceite:15/02/2022. Data de publicação: 26/09/2022.

## RESUMO

A terminologia *information literacy* possui falta de consenso em sua definição conceitual, tanto no cerne da palavra original de origem anglo-saxã, quanto em sua tradução para a língua portuguesa no Brasil. Dessa forma, buscou-se analisar o termo inicialmente pelo desmembramento de seus componentes, para uma melhor compreensão das implicações relacionadas à expressão *information literacy*. Em seguida, foram analisadas também as implicações de suas traduções no português brasileiro. O artigo é uma pesquisa exploratória qualitativa e se trata de revisão de literatura, realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo em vista o período de 1974 a 2021. A partir da análise, é possível compreender *information literacy* como uma prática de informação situada e socialmente constituída que abarca a fluência, o acesso, a avaliação, o uso crítico e ético e a compreensão de processos informacionais que envolvam práticas informacionais em um contexto amplo. Acerca da tradução, os resultados da busca demonstraram em uma maior frequência de ocorrência do termo “competência em informação”, o que ressalta um movimento de consolidação dessa terminologia. São enfatizados também os esforços de consolidação da temática, inclusive por meio do Seminário de Competência em Informação (ColInfo).

**Palavras-chave:** Competência em informação. Letramento informacional. Informação. Literacia. Tradução.

## **What is in a name: information literacy and CoInfo**

### **ABSTRACT**

*The term information literacy lacks consensus in its conceptual definition, both at the heart of the original word of Anglo-Saxon origin and in its translation into Portuguese in Brazil. Thus, the present work aims to analyze the term initially by breaking down its components to better understand the implications of information literacy. Then, the implications of its translations into Brazilian Portuguese were analyzed afterwards. From the analysis, it is possible to understand information literacy as a situated and socially constituted information practice, which encompasses fluency, access, evaluation, critical and ethical use, and an understanding of informational processes that involve informational practices in a broad context. The article is a qualitative exploratory research, and it is a literature review carried out in the Reference Database of Articles of Journals in Information Science (Brapci), in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), from 1974 to 2021. Concerning the translation, the search results showed a greater frequency of occurrence of the term “competência em informação”, demonstrating a movement to consolidate this terminology. Emphasis should also be placed on efforts to consolidate the theme through the “Seminário de Competência em Informação (CoInfo)”.*

**Keywords:** Information competence. Information literacy. Information. Literacy. Translation.

## **¿Qué hay en un nombre? Information literacy y CoInfo**

### **RESUMEN**

*La terminología de alfabetización informacional carece de consenso en su definición conceptual, tanto en el meollo de la palabra original de origen anglosajón, como en su traducción al idioma portugués hablado en Brasil. Por lo tanto, buscamos analizar la terminología inicialmente desglosando sus componentes, para una mejor comprensión de las implicaciones relacionadas con la alfabetización informacional. Luego, también se analizaron las implicaciones de sus traducciones al portugués brasileño. El artículo es una investigación exploratoria cualitativa, además de ser una revisión de la literatura, realizada en la Base de Datos de Referência de Artigos de Revistas em Ciências da informação (Brapci), en la Scientific Electronic Library Online (SciELO) y en la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), teniendo en cuenta el periodo de 1974 a 2021. A partir de los análisis, es posible entender la alfabetización informacional como una práctica informativa situada y socialmente constituida, que engloba la fluidez, el acceso, la evaluación, el uso crítico y ético y la comprensión de los procesos informativos que involucran prácticas informativas en un contexto amplio. Acerca de la traducción, los resultados de la búsqueda mostraron una mayor frecuencia de aparición del término competência em informação, lo que demuestra un movimiento para consolidar esta terminología. Se señalan también los esfuerzos para consolidar el tema, incluso a través del Seminário de Competência em Informação (CoInfo).*

**Palabras clave:** Competencia en información. Alfabetización en información. Información. Literacia. Traducción.

## INTRODUÇÃO

Owusu-Ansah (2003, 2005) cita a falta de consenso na conceituação de *information literacy* que, segundo Hepworth (2000), é um termo multifacetado, que engloba o domínio das seguintes áreas de aprendizagem: (i) aprender a usar diferentes ferramentas de tecnologia de informação e sistemas de informação eletrônicos e impressos; (ii) aprender os processos intelectuais associados à gestão da informação e à criação do conhecimento, tais como a identificação das necessidades de informação, o reconhecimento e a avaliação de fontes informacionais, de estratégias de pesquisa e de recuperação de informação, a organização dos recursos informacionais e a capacidade de reflexão sobre esses processos; (iii) aprender a comunicar para acessar e para compartilhar informações, em certas situações, como por exemplo, trabalho em equipe, negociação, trabalho colaborativo, usando estilos de comunicação apropriados; (iv) conhecer as normas intelectuais da disciplina explorada, incluindo o quadro teórico, as metodologias estabelecidas, as formas como o conhecimento, a informação e os dados são gerados e disseminados na disciplina, bem como as questões éticas e jurídicas relacionadas.

Em um paralelo poético, na famosa cena da sacada da peça Romeu e Julieta, do dramaturgo inglês William Shakespeare, Julieta, expressando em voz alta os seus pensamentos sem saber que estava sendo observada, diz: “O que há num nome? O que chamamos rosa teria o mesmo cheiro com outro nome”<sup>1</sup>.

A paixão imediata por Romeu levou Julieta a desejar que ele não fosse um Montéquio, pois teria a mesma perfeição com qualquer outro nome. Mas o que há num nome? Quais são as implicações ao se definir uma terminologia de forma conceitual? E quais são as implicações que uma tradução pode trazer para a compreensão do marco conceitual de um determinado termo?

Procurou-se responder a essas questões no presente artigo, analisando-se implicações conceituais do termo *information literacy*, assim como de suas traduções para a língua portuguesa no Brasil. Este artigo apresenta uma revisão de literatura feita no bojo de pesquisa de Doutorado em curso no Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento na Universidade FUMEC.

## INFORMATION LITERACY

Para a compreensão da amplitude do termo *information literacy*, faz-se necessário analisar os dois termos separadamente, à luz das teorias da Ciência da Informação, para a fixação do marco teórico em que se pretende balizar o presente estudo. Segundo Cheuk (2002), “*information literacy*” padece da combinação de dois termos de conceituação problemática, “*information*” e “*literacy*”. Em relação à falta de consenso na conceituação de *information literacy* (OWUSU-ANSAH, 2003, 2005), Vakkari e Kuokkanen (1997) advertem que a falta de formação conceitual explícita prejudica a capacidade de criar representações válidas ou mesmo a utilização dos resultados da investigação em estudos futuros, resultando em um crescimento teórico mais lento ou nulo.

Contrariamente, Owusu-Ansah (2003) defende que a controvérsia envolvendo o termo *information literacy* não ocorre por falta de definição teórica da terminologia, mas sim devido à ausência de uma linha de ação clara para a sua implantação. Faz-se necessário, então, que sejam analisadas em separado as palavras que compõem o termo *information literacy*, para, em seguida, serem discutidas as implicações da tradução de *information literacy* na língua portuguesa no Brasil.

<sup>1</sup> Do original: “What’s in a name? That which we call a rose by any other name would smell as sweet”. (Ato 2, Cena 2, 1597).

## A INFORMAÇÃO

Segundo Lloyd (2010a), a maneira com que se vê a informação dependerá da influência epistemológica para abordar o tema. Owusu-Ansah (2003), no mesmo sentido, ressalta a falta de consenso na conceituação de informação, apesar do fato de o termo ser amplamente usado. Dessa forma, em relação ao termo “*information*”, ou “informação”, em português, há três grandes conceitos ou paradigmas de informação nas Ciências da Informação, cuja sistematização, apesar de receber diferentes nomenclaturas por diferentes autores, apresenta similaridades entre os conceitos (ARAÚJO, 2014; CABRA-TORRES *et al.*, 2020).

O quadro 1 sumariza a denominação de conceitos desses paradigmas, conforme diversos autores.

Quadro 1 – Principais paradigmas de informação na Ciência da Informação

Autor	Paradigmas			
Rendón Rojas (1996)	----	Sintático	Semântico	Pragmático
Saracevic (1999)	----	Sentido restrito	Sentido amplo	Sentido mais amplo
Ørom (2000)	Pré-paradigma	Físico	Cognitivo	Abordagens alternativas
Fernández Molina e Moya-Anegón (2002)	----	Positivista	Cognitivo	Sociológico
Silva e Ribeiro (2008)	----	Campo da Arquivologia	Campo da Ciência da Informação	----
Vega-Almeida, Fernández-Molina e Linares (2009)	----	Físico	Cognitivo	Social
Capurro (2003, 2010)	----	Físico	Cognitivo	Social
Hjørland (2014)	----	Físico, orientado a sistemas	Subjetivo e cognitivo	Social e cultural

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Em relação a esses paradigmas, Araújo (2014) sumariza que:

[...] o primeiro conceito de informação na Ciência da Informação é mais restrito e está vinculado à sua dimensão material, física, sendo o fenômeno estudado a partir de uma perspectiva quantitativa e positivista. Nos anos seguintes, tomou corpo um conceito um pouco mais amplo voltado para a dimensão cognitiva, sendo informação algo associado à interação entre dados (aquilo que existe materialmente) e conhecimento (aquilo que está na mente dos sujeitos), e seu estudo relacionado à identificação de significados, interpretações. Por fim, as tendências contemporâneas implicam um grau maior de complexidade e abstração, com a inserção da informação no escopo da ação humana e no âmbito de contextos socioculturais concretos (ARAÚJO, 2014, p. 70).

Ainda sobre a informação, Sanchez-Bravo Cenjor (1992) considerou a sua estrutura como fenomenológica e hermenêutica, o que significa que:

[...] temos que partir da experiência, que temos de voltar às coisas mesmas, que temos de superar todo o tipo de preconceito para informar estruturalmente como verdade que os fatos puros não existem, que existe um fato mais um ato que o detecta e descreve ou transmite, que todo o problema da cultura vai ligado ao da sua transmissão e, finalmente, que a consciência é intencional (SANCHEZ-BRAVO CENJOR, 1992, p. 118, tradução nossa).

Dessa forma, nos processos de “*information literacy*”, a informação é percebida de formas diferentes, conforme diferentes experiências que se têm no ato informacional (BRUCE, 1996, 1997), pois se trata de prática sociotécnica situada, em um paradigma social e em abordagem construcionista (BRUCE, 1997; TUOMINEN; SAVOLAINEN; TALJA, 2005; LLOYD, 2010a; CABRA-TORRES *et al.*, 2020).

## LITERACY (LITERACIA)

Passando-se à análise do termo isolado “*literacy*”, que, em português, pode ser traduzido como alfabetismo, letramento ou literacia, esta última em Portugal (SOARES, 2017), percebe-se a diversidade de conceitos epistemológicos que envolvem o termo em sua acepção original, anglo-saxã.

Christie sintetiza bem o conceito de *literacy* ao afirmar que não existe “virtualmente área alguma da vida contemporânea em que a literacia não esteja envolvida de alguma forma, e é imperativo que todas as pessoas compreendam as muitas formas de literacias que coletivamente têm tamanho impacto sobre suas vidas” (1990, p. 2 *apud* SEARLE, 1999, p. 5, tradução nossa). Segundo o *Dictionary for Library and Information Science*, “*literacy*” significa “habilidade de ler e escrever com um mínimo nível de proficiência” (REITZ, 2004, p. 422, tradução nossa).

Conforme Soares (2017), o Oxford English Dictionary registra o termo “*illiteracy*” desde 1660, enquanto o seu antônimo “*literacy*” só seria dicionarizado no fim do século XIX, estando seu surgimento atrelado à demanda por uma nova palavra para designar novos usos da leitura e da escrita determinados por mudanças históricas e sociais causadas pela Revolução Industrial.

Searle (1999) afirma que não há definição universalmente aceita de *literacy* e esclarece que o conceito é dinâmico e evolui com o tempo, podendo ser compreendido a partir de uma perspectiva cognitiva, como habilidade mental, como ato emancipatório ou ainda como prática social. Tradicionalmente, a *literacy* era compreendida como aprender a ler e a escrever formas monolíngues e monoculturais padronizadas e sancionadas (ELMBORG, 2006).

Para Gee (2008), o significado tradicional de *literacy* como sendo a habilidade de ler e escrever é óbvio e até mesmo inocente, pois, para o autor, essa definição situa a *literacy* no campo do indivíduo, e não da sociedade, obscurecendo as múltiplas formas em que a *literacy* se inter-relaciona com formas de poder.

Segundo Norgaard (2003), as formas de ler e escrever dos indivíduos estão conectadas a sistemas culturais, históricos, sociais e políticos mais amplos; portanto, seja da forma como for, *literacy* é prática cultural situada condicionada pela ideologia, pelas relações de poder e pelo contexto social, implicando diferentes visões que culminam em formas aceitáveis de conhecimento e de prática informacional em contraponto às formas marginalizadas (STREET, 2003; TUOMINEN; SAVOLAINEN; TALJA, 2005).

Portanto, depreende-se que, assim como no conceito de “*information*”, as variações na conceituação de “*literacy*” sugerem que esta não é simplesmente um conjunto de habilidades descontextualizadas que podem ser codificadas, mensuradas e auditadas, mas sim uma variedade de práticas sociais altamente contextualizadas, influenciadas pelo discurso da comunidade através do qual a prática é interpretada (LLOYD, 2010a). No mesmo sentido, Tuominen, Savolainen e Talja (2005), em sua abordagem construcionista da informação, enfatizam a conexão da *literacy* com valores e com tecnologias sociais históricas, contextualmente definidos, por meio de relações dialógicas construídas em comunidades epistêmicas ou em comunidades de prática. Ademais, segundo Lloyd (2010b), *information literacy* deve ser abordada holisticamente como prática e como processo, não apenas da modalidade textual, mas também das modalidades sociais e corporais que informam a prática.

## **COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E IMPLICAÇÕES DA TRADUÇÃO DE INFORMATION LITERACY NO BRASIL**

No Brasil, ao considerarmos isoladamente as traduções dos termos “*information*” e “*literacy*”, como já visto nas seções anteriores, tem-se, respectivamente, informação e alfabetismo ou letramento (em Portugal usa-se literacia). Em relação ao termo “alfabetização”, Reis (2016) afirma se tratar do processo de assimilação do código de escrita, possibilitando o ato da escrita e da leitura.

Soares (2017) assinala que a terminologia “letramento” surgiu recentemente no Brasil (meados de 1980), na área da Educação e das Ciências Linguísticas, como tradução de “*literacy*”, distinguindo-se de alfabetização. Para a autora:

[...] a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna *alfabetizada* – e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita – que se torna *letrada* – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é *analfabeta* – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é *alfabetizada* mas não é *letrada*. (SOARES, 2017, p. 36, grifos no original).

Portanto, para Soares (2018), a alfabetização envolve tão somente a aquisição do código escrito, com o objetivo de ler e escrever, enquanto o letramento pressupõe a interação ativa nas diversas práticas culturais da língua escrita. Apesar disso, no Brasil os dois conceitos constantemente se sobrepõem e se fundem. Tfouni sugere a seguinte diferenciação entre alfabetização e letramento, apesar de serem conceitos ligados entre si:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, para a escrita e para as chamadas práticas de linguagem. Isto é levado a efeito, em geral, através do processo de escolarização, e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do *individual*.

O letramento, por sua vez, focaliza os *aspectos sociohistóricos* da aquisição da escrita [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo. (TFOUNI, 2006, p. 11, grifos no original).

Ferreiro (2001) sugere “cultura escrita” como tradução para “*literacy*”, pois, segundo ela, letramento está muito ligado à “letra” e não abarca o significado do termo “*literacy*” em sua completude. A autora acrescenta ainda que, por remeter também a texto, limita o escopo de *literacy*.

Como se pode ver pelas definições apresentadas anteriormente, a tradução de “*literacy*” para a língua portuguesa no Brasil também não é consensual, abarcando diversas concepções teóricas a partir de diversos autores.

A junção de “*information*” e “*literacy*” na palavra “*information literacy*” traz ainda mais questões para o exercício de conceituação teórica, levando-se em conta sua tradução.

Gasque (2012) utiliza a terminologia “letramento informacional” como tradução de *information literacy* e afirma que a “competência”, conceito também polissêmico, originou-se nos campos empresarial e financeiro com o objetivo de melhorar a produtividade e a competitividade do indivíduo pela aplicação prática de conhecimento em um contexto de novas formas de organização do trabalho. Para a autora, essa acepção aproxima-se mais do conceito de habilidade no sentido tecnicista-taylorista e é anterior ao desenvolvimento do processo de letramento informacional (GASQUE, 2012).

Por outro lado, em 2013, a Unesco validou o termo “*information literacy*” para a língua inglesa (HORTON JUNIOR, 2013). No português, o termo “*information literacy*” vem sendo traduzido com diferentes terminologias, como, por exemplo, “alfabetização informacional”, “competência informacional”, “competência em informação”, “letramento informacional” (BELLUZZO, 2014), o que demonstra a falta de consenso sobre a terminologia. A Unesco validou o termo “competência em informação” no âmbito do Brasil e “literacia da informação” ou “literacia informacional” em Portugal (HORTON JUNIOR, 2013).

Souza, Bahia e Vitorino (2020) apontam a relação entre as dimensões técnica, estética, ética e política da competência em informação preconizadas por Vitorino e Piantola (2011), a partir do conceito de competência proposto por Zarifian (2001). Para Souza, Bahia e Vitorino (2020), a dimensão técnica pode ser relacionada ao saber-fazer e ao “ser competente em relação à”. A dimensão estética relaciona-se com: criatividade, sensibilidade, espírito de inovação e imaginação. As dimensões ética e política, por sua vez, são relacionadas com as noções de: responsabilidade, valores e interação coletiva.

Essas dimensões se manifestam de forma interdependente e não linear e permitem o desenvolvimento da inovação, da criatividade, do domínio técnico, da reflexão ética e da interação coletiva. Esses fatores são orientados para o desenvolvimento contínuo do indivíduo em prol da coletividade e em meio ao contexto laboral, na medida em que há uma diluição da essência da noção originária do termo “competência”, referente ao desenvolvimento de habilidades e de treinamento profissional, assim como uma maior aproximação em relação ao conceito de competência em informação, no sentido de preparar o indivíduo para as demandas informacionais diversas (SOUZA; BAHIA; VITORINO, 2020).

Para Zarifian (2001, 2010), a noção de competência sai da simples designação do “posto de trabalho”, ou seja, do conjunto de tarefas prescritas do cargo exercido pelo indivíduo e que lhe é imposta pela organização, para permitir “uma volta da atividade no sujeito que age” (ZARIFIAN, 2010, p. 77). A competência faz frente a eventos profissionais de maneira pertinente, pois o trabalho resulta da mobilização da competência pelo indivíduo em razão de determinado evento em um contexto laboral cada vez mais mutável e complexo (FLEURY; FLEURY, 2001).

Fleury e Fleury definem competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (2001, p. 188). De modo complementar, Zarifian (2010) define três elementos inerentes à competência:

- Competência é a tomada de iniciativa e a responsabilidade do indivíduo em situações profissionais com as quais ele se confronta.
- Competência é uma inteligência prática das situações, que se apoia em conhecimentos adquiridos e os transforma à medida que a diversidade das situações aumenta.
- Competência é a faculdade de mobilizar redes de atores em volta das mesmas situações, de compartilhar desafios, de assumir áreas de responsabilidade (ZARIFIAN, 2010, p. 137).

Dudziak (2001) sugere a adoção de competência para a tradução de *literacy*, alegando que *literacy* não se restringe à capacitação em escrever e ler, mas envolve também a capacidade de utilizar novas tecnologias, e é ligada à aprendizagem e à educação ao longo da vida, consistindo em um *continuum* de aprendizagem. No mesmo sentido, para Hatschbach (2002) competência em informação é a terminologia mais adequada para a tradução de *information literacy*, pois esta representa a [...]

[...] a habilidade e a capacidade em utilizar a informação e o conhecimento sobre a sistemática, o movimento da informação. Além da capacitação no uso das ferramentas para a recuperação da informação, ela preconiza o conhecimento de fontes, o pensamento crítico, a formulação de questões, a avaliação, a organização e a utilização da informação. (HATSCHBACH, 2002, p. 48).

Ademais, em relação ao uso de “competência” como tradução, Simeão e Costa (2016) também citaram Virkus (2003), que ressalta que as traduções de *information literacy* em alguns países europeus claramente se referem à “competência”, como, por exemplo, na Dinamarca (*Informationskompetence*), na Finlândia (*Informaatiokompetenssi*), na Alemanha (*Informationskompetenz*), na Noruega (*Informasjonskompetanse*) e na Suécia (*Informationskompetens*).

Bezerra, Schneider e Saldanha (2019) criticam a noção de competência em informação, assim como também lançam críticas às principais entidades internacionais (ALA, ACRL, IFLA), sob o argumento de que a competência em informação possui um caráter eminentemente instrumental, sendo um dispositivo de escravidão digital pela necessidade de constante reinvenção do indivíduo de maneira subordinada às demandas do capital neoliberal, concluindo que o termo “competência crítica em informação” seria um bem-vindo chamamento à reflexão. Entretanto, Hamelink (1976), baseado em Paulo Freire (WHITWORTH, 2014), de forma pioneira, já tecia um contorno político em relação à competência em informação, permitindo a emancipação dos indivíduos para que estes pudessem se defender dos custos cognitivos da sociedade.

Portanto, *information literacy* é um termo que abarca a fluência, o acesso, a avaliação, o uso crítico e ético, e a compreensão de processos informacionais que envolvam práticas informacionais em um contexto amplo, não se restringindo a textos. Dentro dessa perspectiva, considera-se, pois, que a competência em informação abarca as noções de competência crítica em informação (ELMBORG, 2006) e de metacompetência (*metaliteracy*) (MACKEY; JACOBSON, 2014), uma vez que também incorporam ao conceito mencionado a fluência em imagens (competência visual), em tecnologias de informação, em comunicação (competência digital), mídias (competência midiática), dentre outras (LLOYD 2010b; PINTO; CORDÓN; GÓMEZ DÍAZ, 2010; WHITWORTH, 2014; MACKEY; JACOBSON, 2014).

Entretanto, essa falta de consenso terminológico aponta para uma incipiente consolidação da área no Brasil. Dentro desse contexto, diversos estudos sobre as terminologias utilizadas para traduzir *information literacy* vêm contribuindo para a consolidação da temática no Brasil.

Leite *et al.* (2016), em sua pesquisa de caráter exploratório-descritivo sobre o corpus de documentos divulgados nas edições de 1994 a 2014 do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib), realizaram uma seleção dos trabalhos relacionados à temática Competência em Informação nos Anais do Enancib para todos os onze grupos de trabalho do evento. Foram utilizados os seguintes termos correlatos de busca: “*information literacy*”, “competência informacional”, “alfabetização informacional”, “aprendizagem informacional”, “alfabetização em informação”, “letramento informacional”, “educação de usuários”.

Os resultados foram a demonstração de um crescente interesse pelo tema da competência em informação, ainda que o número de trabalhos identificados não tenha sido considerado expressivo, em relação ao total geral de contribuições constantes dos Anais do Enancib no período estudado (1994-2015).

Leite *et al.* (2016) concluíram que pesquisas sobre a temática da competência em informação têm potencial promissor para consolidação na área da Ciência em Informação no Brasil.

Simeão e Costa (2016), em pesquisa nas bases de dados da Brapci e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), identificaram dez diferentes terminologias conceituais derivadas da tradução de *information literacy*: “alfabetização digital”, “alfabetização em informação”, “alfabetização informacional”, “competência em informação”, “competência infocomunicacional”, “competência infomidiática”, “competência informacional”, “competência virtual”, “comportamento informacional”, “habilidade informacional”, “letramento digital” e “letramento informacional”. As autoras verificaram que houve uma tendência em se traduzir *information literacy* como competência.

No mesmo sentido, Farias *et al.* (2021), em pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscaram verificar o estudo de *information literacy* na perspectiva da Pós-Graduação no Brasil, durante o período de 2000 a 2019. A pesquisa obteve 484 registros recuperados na busca e obteve a seguinte ocorrência para cada descritor: *information literacy* (159 resultados); competência em informação (121 resultados); competência informacional (116 resultados); letramento informacional (55 resultados); alfabetização em informação (05 resultados); alfabetização informacional (06 resultados); habilidades informacionais (18 resultados) e competência crítica em informação (04 resultados).

## METODOLOGIA

Buscando verificar a frequência de uso das diferentes traduções de *information literacy* no Brasil, realizou-se, em janeiro de 2021, pesquisa exploratória qualitativa na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); visando investigar quais termos são mais usuais nas referidas bases de dados brasileiras.

Na Brapci e na SciELO, utilizou-se como estratégia de consulta a busca simples pelas expressões: “alfabetização em informação”, “alfabetização informacional”, “competência em informação”, “competência informacional”, “competência informacional e midiática”, “*media and information literacy*”, “literacia informacional”, “*information literacy*”, “letramento digital” e “letramento informacional”. Em relação ao intervalo que serviu de base para a execução da pesquisa, foi realizada a delimitação de período entre 1974 e 2021, selecionando-se artigos, artigos de revisão na SciELO e artigos, artigos científicos, artigos completos em anais de evento, relatos de pesquisa, relatos de experiência, revisões de literatura e comunicações orais na Brapci. Na Brapci, usou-se o filtro de título, descartando-se aqueles títulos cuja expressão era aproximada e não correspondia ao termo respectivamente buscado. Na SciELO, usou-se o filtro de tema, com as áreas Ciência da Informação e Biblioteconomia, pois buscou-se delimitar o uso da terminologia na Ciência da Informação, descartando-se áreas temáticas como a Educação, a Linguística, a Enfermagem, as Ciências da Saúde, a Comunicação etc.

Na BDTD, a busca avançada foi realizada utilizando-se os termos de busca “alfabetização em informação”, “alfabetização informacional”, “competência em informação”, “competência informacional”, “competência informacional e midiática”, “*media and information literacy*”, “literacia informacional”, “*information literacy*”, “letramento digital” e “letramento informacional”, com seleção de todos os termos para correspondência de busca. Foram selecionadas manualmente teses e dissertações que contivessem um dos termos usados na busca, somente em seus títulos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultado, identificou-se que o tema começou a ser abordado no Brasil no início dos anos 2000, tendo-se utilizado terminologias diversas nesse lapso temporal. Os termos mais frequentes foram, em ordem decrescente, competência em informação, competência informacional, letramento informacional e *information literacy*. Com a validação do termo “competência em informação” pela UNESCO em 2013 (HORTON JUNIOR, 2013), é possível verificar o aumento do uso dessa terminologia a partir de 2014, ao se acompanhar a evolução de uso dos termos ano a ano, conforme comparativo de frequência dos termos no quadro 2.

Quadro 2 – Comparativo e frequência dos termos de busca diferentes para Coinfo

BASES	BRAPCI, SCIELO E BDTD										Total por ano
TERMO DE BUSCA ANO	Alfabetização em informação	Alfabetização informacional	Competência em informação	Competência informacional	Competência informacional e midiática	Media and information literacy	Literacia informacional	Information literacy	Letramento digital	Letramento informacional	
1974 a 2000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2001	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
2002	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
2003	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	4
2004	0	0	0	2	0	0	0	2	0	1	5
2005	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3
2006	0	0	2	7	0	0	0	0	0	0	9
2007	0	0	0	6	0	0	0	1	0	0	7
2008	0	0	6	2	0	0	1	1	0	1	11

(Continua)

Quadro 2 – Comparativo e frequência dos termos de busca diferentes para Coinfo

BASES	BRAPCI, SCIELO E BDTD										Total por ano
	TERMO DE BUSCA ANO	Alfabetização em informação	Alfabetização informacional	Competência em informação	Competência informacional	Competência informacional e midiática	Media and information literacy	Literacia informacional	Information literacy	Letramento digital	
2009	1	1	3	11	0	0	0	1	1	1	19
2010	0	0	1	7	1	0	1	2	0	4	16
2011	1	0	7	11	0	0	0	0	0	3	22
2012	1	0	5	15	0	0	0	0	0	2	23
2013	0	1	7	13	0	0	0	1	0	1	23
2014	0	0	20	17	0	0	1	1	0	3	42
2015	0	1	21	13	0	0	0	0	0	8	44
2016	0	0	29	11	0	0	0	2	0	11	53
2017	0	1	54	16	5	2	0	0	2	9	90
2018	0	1	72	10	2	0	0	1	0	10	96
2019	0	1	53	6	0	0	0	0	0	11	71
2020	0	0	42	4	0	0	1	0	1	7	55
2021	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
TOTAIS:	4	6	322	155	8	2	4	17	4	72	596

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quadro 3 – Conceito de *Information Literacy* nas bases de dados brasileiras

TERMO DE BUSCA	Competência em informação			Competência informacional			Information literacy			Letramento informacional			
	BASES ANO	BRAPCI	SCIELO	BDTD	BRAPCI	SCIELO	BDTD	BRAPCI	SCIELO	BDTD	BRAPCI	SCIELO	BDTD
1974 a 2000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2001	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
2002	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
2003	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0
2004	0	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0
2005	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
2006	2	0	0	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0
2007	0	0	0	2	1	3	1	0	0	0	0	0	0
2008	5	0	1	0	2	0	1	0	0	1	0	0	0

(Continua)

Quadro 3 – Conceito de *Information Literacy* nas bases de dados brasileiras

TERMO DE BUSCA	Competência em informação			Competência informacional			Information literacy			Letramento informacional		
	BRAPCI	SCIELO	BDTD	BRAPCI	SCIELO	BDTD	BRAPCI	SCIELO	BDTD	BRAPCI	SCIELO	BDTD
2009	1	1	1	6	2	3	1	0	0	0	0	1
2010	0	0	1	5	0	2	1	0	1	2	2	0
2011	5	1	1	5	1	5	0	0	0	1	1	1
2012	2	0	3	8	1	6	0	0	0	1	0	1
2013	3	0	4	6	2	5	0	0	1	1	0	0
2014	10	0	10	13	0	4	1	0	0	3	0	0
2015	9	2	10	9	0	4	0	0	0	3	1	4
2016	18	1	10	7	0	4	2	0	0	4	0	7
2017	38	3	13	13	0	3	0	0	0	7	1	1
2018	61	2	9	6	0	4	0	0	1	7	1	2
2019	43	4	6	3	0	3	0	0	0	10	0	1
2020	33	4	5	4	0	0	0	0	0	6	0	1
2021	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
<b>TOTAIS:</b>	<b>230</b>	<b>18</b>	<b>74</b>	<b>95</b>	<b>13</b>	<b>47</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>47</b>	<b>6</b>	<b>19</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

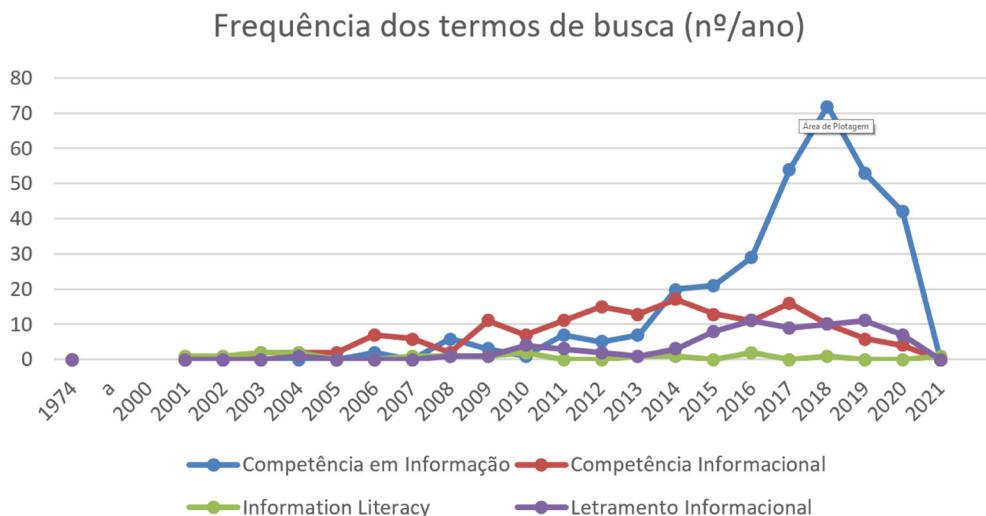
A partir do quadro 2, ao serem selecionados os quatro termos mais frequentes nos resultados da busca, é possível apresentar a frequência por ano e por base de dados para os termos competência em informação, competência informacional, letramento informacional e *information literacy*. Esse detalhamento pode ser visualizado no quadro 3.

É possível verificar que, no Brasil, a partir de 2014, principalmente entre os anos de 2016 e 2020, houve uma grande ocorrência de trabalhos publicados que utilizaram o termo “competência em informação”. O número de trabalhos recuperados na Brapci foi mais expressivo, uma vez que é uma base de dados especializada na área de Ciência da Informação, lembrando-se que as ocorrências da base de dados SciElo classificadas como oriundas de áreas diferentes da Ciência da Informação não foram consideradas nessa busca.

A quantidade de trabalhos recuperados na Brapci também pode ser maior, pois esta recupera não somente artigos publicados em periódicos, mas também comunicações orais e trabalhos completos publicados em anais de eventos, que foram contabilizados.

Com o objetivo de facilitar a identificação visual da evolução da frequência do uso dos termos recuperados nas buscas realizadas na Brapci, SciElo e BDTD, os números recuperados das três bases de dados foram totalizados para cada termo por ano, e o resultado desses dados foi representado em formato de gráfico. As frequências dos termos mais recorrentes (competência em informação, competência informacional, letramento informacional e *information literacy*) podem ser visualizadas no gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução da frequência dos termos de busca mais ocorrentes



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Conforme se depreende do gráfico acima, as primeiras ocorrências foram do termo *information literacy* e “competência informacional”, no início dos anos 2000. *Information literacy* continuou a ter ocorrências isoladas ao longo do período estudado, enquanto a frequência de “competência informacional” aumentou até o ano de 2006, decresceu em 2008 e voltou a ter picos com variação entre 10 e 20 ocorrências nos anos 2009, 2012 e 2014. Já “letramento informacional” teve poucas ocorrências em 2010, 2011 e 2012, tendo um aumento de ocorrências a partir de 2015, havendo variação em números próximos de dez ocorrências. Por fim, o termo “competência em informação” apresentou ocorrências próximas a dez em 2008, 2011 e 2013. A partir de 2014, a frequência das ocorrências aumentou, tendo um pico em 2018 alcançado em 72 ocorrências. Nos anos de 2019 e 2020, houve um decréscimo, mas, ainda assim, o número de ocorrências foi de 53 e 42, respectivamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, buscou-se analisar as implicações ao se definir a terminologia “*information literacy*” de forma conceitual, assim como as implicações de sua tradução para a língua portuguesa no Brasil.

A partir do exposto, conclui-se que a crítica ao uso do termo “competência em informação” vai ao encontro da noção original do termo *information literacy*. A noção de competência proposta por Zarifian (2001, 2010) devolve ao trabalhador o protagonismo sobre suas próprias habilidades frente a novos desafios no campo do trabalho, não ficando restrito a esse contexto. Dessa forma, o termo “competência em informação” é uma tradução adequada, pois permite abarcar não uma tradução literal, mas a noção de que a competência em informação como prática informacional é um fenômeno multidimensional, situado e socialmente constituído, catalisador de todos os tipos de aprendizagem (BRUCE, 1997; TUOMINEN; SAVOLAINEN; TALJA, 2005; LLOYD, 2010a; CABRA-TORRES *et al.*, 2020).

A pesquisa a partir dos termos de busca “alfabetização em informação”, “alfabetização informacional”, “competência em informação”, “competência informacional”, “competência informacional e midiática”, “*media and information literacy*”, “literacia informacional”, “*information literacy*”, “letramento digital” e “letramento informacional” permitiu a visualização da evolução do uso dos termos ano a ano.

Os quatro termos mais recorrentes, “competência em informação”, “competência informacional”, “*information literacy*” e “letramento informacional”, foram selecionados para uma nova representação com detalhamento de frequência por ano e também por fonte de pesquisa em uma segunda etapa. É possível verificar que, em relação à tradução de *information literacy*, a pesquisa feita nas bases de dados resultou em uma maior frequência de ocorrência do termo “competência em informação”, o que demonstra um movimento de consolidação dessa terminologia, principalmente após a validação do termo realizada pela UNESCO (HORTON JUNIOR, 2013), com aumento do uso do termo nos trabalhos publicados a partir de 2014.

No mesmo sentido, seguindo a esteira da validação da tradução de *information literacy* como sendo competência em informação, enfatizam-se os esforços de consolidação da terminologia que têm sido feitos no contexto brasileiro. Há grupos de pesquisa sobre competência em informação vinculados ao Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como, por exemplo, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Competência em Informação (GPCIn) da Universidade Federal de Santa Catarina. Além disso, eventos como o Seminário de Competência em Informação (CoInfo), realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), com apoio do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC), por meio do Ibict, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf) da Universidade de Brasília (UnB) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), também sinalizam no sentido de reconhecer o processo de tradução mencionado anteriormente.

Em 2017, em sua quarta edição, o seminário abordou o tema “Integrando as redes dos pesquisadores – proposta de monitoramento e de intercâmbio de atividades de Pesquisa no Brasil”. Para sua quinta edição, inicialmente prevista para ocorrer em 2020, mas adiada para abril de 2021 em razão da pandemia do coronavírus, houve ampliação da parceria institucional entre a Unesp, campus de Marília, com a UnB e o Ibict. E o tema central é “Protagonismo em Competência em Informação”.

Outros eventos que auxiliam na consolidação da terminologia “competência em informação” são o Fórum de Competência em Informação, organizado pela Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro (integrada por representantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, IBICT, Colégio Pedro II – CPII, Fiocruz, rede de bibliotecas de Nova Iguaçu, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM), cuja sexta edição ocorreu em junho de 2020 e a sétima está prevista para setembro de 2021; o 1º Seminário Internacional de Competência em Informação (I SEICIn, realizado em 2019) e o 4º Seminário de Pesquisas e Práticas sobre Competência em Informação de Santa Catarina (IV SEPICIn, prevista para 2021), organizados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além desses eventos, não se pode deixar de mencionar o Seminário Hispano Brasileiro de Investigação em Informação, Documentação e Sociedade, promovido pela UnB juntamente com a Universidade Complutense de Madrid e com a Universidade de São Paulo (USP) e o Ibict, possuindo um Grupo de Trabalho (GT) dedicado ao tema competência em informação, alfabetização midiática e informacional. Dessa forma, o termo competência em informação vai se consolidando no Brasil, conforme resultados da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (CoInfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 4, p. 48-63, out. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/21276/11749>. Acesso em: 21 nov. 2019.
- BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; SALDANHA, G. S. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 29, n. 3, p. 5-22, jul./set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/47337>. Acesso em: 04 jan. 2021.
- BRUCE, C. S. *The seven faces of information literacy*. Adelaide: Auslib, 1997.
- BRUCE, C. S. *Information literacy: a phenomenography*. 1996. 399 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – University of New England, Brisbane, 1996. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1959.11/6730>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- CABRA-TORRES, F. et al. *Information literacy in higher education: a sociocultural perspective*. Cham: Springer, 2020.
- CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, ENANCIB, 5., 2003. Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- CAPURRO, R. Epistemología y ciencia de la información. *ACIMED*, Ciudad de La Habana, v. 21, n. 2, p. 248-265, jun. 2010. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/aci/v21n2/aci08210.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020.
- CHEUK, B. W. Exploring information literacy in the workplace: a process approach. In: BRUCE, C. S.; CANDY, P. (ed.). *Information literacy around the world: advances in programs and research*. Wagga Wagga: Centre for Information Studies, 2002. p. 177-191.
- DUDZIAK, E. A. *A information literacy e o papel educacional das bibliotecas*. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- ELMBORG, J. Critical information literacy: implications for instructional practice. *The Journal of Academic Librarianship*, United Kingdom, v. 32, n. 2, p. 192-199, Mar. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2005.12.004>.
- FARIAS, G. B.; MATA, M. L.; ALVES, A. P. M. 20 anos de pesquisa sobre information literacy no Brasil: análise temática das teses e dissertações do catálogo da CAPES. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília*, v. 14, n. 1, p. 289-301, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/35349>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- FERNÁNDEZ MOLINA, J. C.; MOYA-ANEGÓN, F. Perspectivas epistemológicas “humanas” en la documentación. *Revista Española de Documentación Científica*, Madrid, v. 25, n. 3, 2002. Disponível em: <http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/98>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- FERREIRO, E. *Cultura escrita e educação: conversas de Emília Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, Maringá, v. 5, p. 183-196, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-6552001000500010>.
- GASQUE, K. C. G. D. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação (UnB), 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- GEE, J. P. *Social linguistics and literacies: ideologies in discourses*. 3rd ed. New York: Routledge, 2008.
- HAMELINK, C. An alternative to news. *Journal of Communication*, Oxford, v. 26, n. 4, p. 120-123, Dec. 1976. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1976.tb01947.x>.
- HATSCHBACH, M. H. L. *Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior*. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/722>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- HEPWORTH, M. Approaches to providing information literacy training in higher education: challenges for librarians. *New Review of Academic Librarianship*, Oxfordshire, v. 6, n. 1, p. 21-34, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1080/13614530009516799>.
- HJØRLAND, B. Theoretical development of information science: a brief history. *Journal of Information Science*, California, Jan. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/262917289\\_Theoretical\\_development\\_of\\_information\\_science\\_A\\_brief\\_history](https://www.researchgate.net/publication/262917289_Theoretical_development_of_information_science_A_brief_history). Acesso em: 02 jan. 2021.
- HORTON JUNIOR, F. W. *Overview of information literacy resources*. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219667>. Acesso em: 20 fev. 2020.

- LEITE, C. et al. Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (CoInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 151-168, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91349>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- LLOYD, A. *Information literacy landscapes: information literacy in education, workplace and everyday contexts*. Oxford: Chandos, 2010a.
- LLOYD, A. Lessons from the workplace: understanding information literacy as practice. In: LLOYD, A.; TALJA, S. *Practising information literacy: bringing theories of learning, practice and information literacy together*. Wagga Wagga: Centre for Information Studies, Charles Sturt University, 2010b. p. 29-49.
- MACKEY, T. P.; JACOBSON, T. E. *Metaliteracy: reinventing information literacy to empower learners*. Chicago: Neal-Schuman, 2014.
- NORGAARD, R. Writing information literacy: contributions to a concept. *Reference & User Services Quarterly*, Washington, D.C., v. 43, n. 2, p. 124-130, Winter 2003. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20864155>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- ØROM, A. Information science, historical changes and social aspects: a Nordic outlook. *Journal of Documentation*, United Kingdom, v. 56, n. 1, p. 12-26, Feb. 2000. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EUM000000007133/full/html>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- OWUSU-ANSAH, E. K. Debating definitions of information literacy: enough is enough! *Library Review*, United Kingdom, v. 54, n. 6, p. 366-374, 2005. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00242530510605494/full/html>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- OWUSU-ANSAH, E. K. Information literacy and the academic library: a critical look at a concept and the controversies surrounding it. *The Journal of Academic Librarianship*, United Kingdom, v. 29, n. 4, p. 219-230, July 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0099-1333\(03\)00040-5](https://doi.org/10.1016/S0099-1333(03)00040-5).
- PINTO, M.; CORDÓN, J. A.; GÓMEZ DÍAZ, R. Thirty years of information literacy (1977-2007): a terminological, conceptual and statistical analysis. *Journal of Librarianship and Information Science*, United Kingdom, v. 42, n. 1, p. 3-19, Jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/0961000609345091>.
- REIS, G. A. *Leitura e letramento informacional: uma revisão de literatura*. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-ARKJ2L>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- REITZ, J. M. *Dictionary for library and information science*. Westport: Libraries Unlimited, 2004.
- RENDÓN ROJAS, M. A. Hacia um nuevo paradigma em Bibliotecologia. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 17-31, set./dez. 1996. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1598>. Acesso em: 11 ago. 2020.
- SANCHEZ-BRAVO CENJOR, A. *Manual de estructura de la información*. Madri: Editorial Universitaria Ramon Areces, 1992.
- SARACEVIC, T. Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*, New Jersey, v. 50, p. 1051-1063, 1999. Disponível em: <http://tefkos.comminfo.rutgers.edu/SaracevicInformationScienceELIS2009.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- SEARLE, J. *Discourses of literacy*. Queensland: The National Languages and Literacy Institute of Australia, 1999. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED438411.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020.
- SILVA, A. M.; RIBEIRO, F. Das “ciências” documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. 2. ed. Porto: Afrontamento, 2008.
- SIMEÃO, E. L. M. S.; COSTA, C. R. Information literacy: dialogicidades entre ciência da informação e educação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 17., 2016, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3801/2464>. Acesso em: 02 fev. 2020.
- SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- SOUZA, A. C.; BAHIA, E. M. S.; VITORINO, E. V. Dimensões da competência em informação sob a perspectiva de Zarifian. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 56-76, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142162>. Acesso em: 06 fev. 2021.
- STREET, B. V. What’s “new” in new literacy studies? : critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, New York, v. 5, n. 2, 2003. Disponível em: [https://www.tc.columbia.edu/cice/pdf/25734\\_5\\_2\\_Street.pdf](https://www.tc.columbia.edu/cice/pdf/25734_5_2_Street.pdf). Acesso em: 17 ago. 2020.
- TFOUNI, L. V. *Adultos não alfabetizados em uma sociedade letrada*. São Paulo: Cortez, 2006.
- TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R.; TALJA, S. Information literacy as a socio-technical practice. *Library Quarterly*, Chicago, v. 75, n. 3, p. 329-345, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1086/497311>.
- VAKKARI, P.; KUOKKANEN, M. Theory growth in information science: applications of the theory of science to a theory of information seeking. *Journal of Documentation*, United Kingdom, v. 53, n. 5, p. 497-519, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1108/EUM000000007210>.

- VEGA-ALMEIDA, R. L.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C.; LINARES, R. Coordenadas paradigmáticas, históricas y epistemológicas de la Ciencia de la Información: una sistematización. *Information Research*, Borås, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em: <http://informationr.net/ir/14-2/paper399.html>. Acesso em: 2 jan. 2021.
- VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). *Ciência da Informação*, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- VIRKUS, S. Information literacy in Europe: a literature review. *Information Research*, Manchester, v. 8, n. 4, July 2003. Disponível em: <http://informationr.net/ir/8-4/paper159.html>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- WHITWORTH, A. *Radical information literacy: reclaiming the political heart of the IL movement*. Oxford: Chandos, 2014.
- ZARIFIAN, P. *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2001.
- ZARIFIAN, P. *O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas*. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.